

## PROJETO INTEGRALMENTE: AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO E ACOLHIMENTO NO COTIDIANO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA

ANA BEATRIZ GONÇALVES ARAÚJO<sup>1</sup>; RENATO FABRÍCIO DE  
ANDRADE WALDEMARIN<sup>2</sup>; KÁTIA CRISTIANE HALL<sup>3</sup>; JÚLIO CESAR  
EMBOAVA SPANO<sup>4</sup>; JOSÉ RICARDO SOUSA COSTA<sup>5</sup> GLÓRIA MARIA GOMES  
DRAVANZ<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – *anabiaga1998@gmail.com*

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – *waldemarin@gmail.com*

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – *katiachall11@gmail.com*

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – *jcspano@gmail.com*

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – *costajrs@gmail.com*

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – *gloria.dravanz@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Entende-se por humanização o cuidado e gestão por meio da inclusão das diferenças e acolhimento o reconhecer as necessidades de saúde de um indivíduo, suas singularidades e legitimidade segundo diretriz da Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2013). Ainda, levar em consideração as particularidades de uma pessoa ou grupo, faz parte do princípio doutrinário de Integralidade, um dos Princípios do Sistema Único de Saúde, SUS (BRASIL, 2000). Humanizar e acolher geram vínculos (GUERRA et. al., 2014) entre os pacientes e profissionais, facilitando consequentemente os processos de prevenção, promoção e tratamento em saúde.

Promover a humanização na Odontologia é um desafio social, sobretudo a partir da história desta profissão, sua visão tecnicista, ainda permanente, como também dentro da lógica de mercantilização dos corpos (SANTOS, 2011) (RABELLO 2017), presente na sociedade atual e perspectiva de que o paciente é um consumidor de serviços (EMMERICH, 2009). Essas características sociais e da profissão fazem com que pouco se considere os Determinantes Sociais de Saúde (BUSS, 2007) de um paciente em atendimentos.

Com isso, o Projeto IntegralMente objetiva realizar ações, campanhas e atividades com foco na promoção, prevenção e recuperação de saúde, acesso a direitos e serviços destinados aos usuários da unidade, visando a humanização e o acolhimento no âmbito da Faculdade de Odontologia (FO) e promover atividades de capacitação de profissionais de saúde do SUS e acadêmicos, oportunizando a reflexão acerca do contexto social a que pertencem para o desenvolvimento de práticas humanizadas e acolhedoras sob a ótica da ampliação da capacidade de atendimento pelo setor público das necessidades da população, de forma integral, ativa e preventiva.

### 2. METODOLOGIA

O projeto desenvolve atividades de formação, acolhimento e de conscientização/promoção de saúde, procurando metodologias adequadas a cada intervenção. Ações de formação se dão através de palestras e rodas de discussão sobre a sociedade e os diferentes recortes sociais, bem como sobre seus reflexos na saúde e vida das pessoas. Também faz parte dessas ações a criação e manutenção de um Observatório Social em Saúde e Odontologia (OSS) sobre abrangência/ocorrência de discussões sobre a saúde e aspectos determinantes no processo de prevenção, recuperação e promoção em saúde bucal e geral, fortalecendo e fomentando discussões, estratégias e divulgação sobre o acolhimento em saúde. As ações de acolhimento são feitas por palestras, campanhas ou ações específicas de acolhimento de estudantes/pacientes, enquanto as ações de conscientização e promoção de saúde procuram estabelecer vínculos com a comunidade na busca de entender melhor suas necessidades, torná-la mais ciente de seus direitos e criar junto a ela soluções para seus problemas. Cabe destacar que no ano de 2020, não houve atividades diretamente com os pacientes atendidos pela FO, devido à suspensão das atividades acadêmicas pela pandemia de COVID-19. Além disso, o projeto objetiva criar uma cultura voltada à extinção/diminuição das barreiras hierárquicas na proposição e efetivação da promoção de saúde, do acolhimento e da discussão social, tanto no nível interno quanto externo ao projeto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto nasceu a partir do diagnóstico por discentes, docentes e Técnicos Administrativos em Educação (TAE'S) da FO sobre a necessidade de se discutir os tópicos chave do projeto. Antes da oficialização da proposta de trabalho como um projeto de Extensão vinculado ao ensino e à pesquisa, realizamos ações piloto de acolhimento de estudantes e de formação. Após a criação oficial do projeto no segundo semestre de 2020, foram realizadas quatro palestras virtuais de formação com rodas de discussão sobre: a) política, orçamento e saúde; b) suicídio e saúde mental; c) câncer de próstata e de mama - relações com saúde mental, sexualidade e enfrentamento pelo paciente, que foi dividido em duas palestras. Três palestras foram abertas ao público externo da FO e divulgadas entre os cirurgiões dentistas da rede pública de saúde, com o auxílio da coordenação odontológica da Secretaria Municipal de Saúde. A participação nestas, têm sido abaixo das expectativas e com isso, trabalhamos no diagnóstico dos possíveis fatores causais, para torná-la maior. Ainda, está em discussão desde a última contratualização de serviços do SUS pela FO junto a prefeitura, a inclusão de atividades de formação também em humanização de atendimento, e se pretende avançar as discussões no sentido de torná-las parte do calendário anual de ações da coordenação de saúde odontológica da Secretaria Municipal de Saúde. O OSS foi montado internamente e tem realizado um levantamento incremental das publicações na área, ainda sem dados suficientes para publicação. Realizamos, com o colegiado de curso da FO, a coordenação de uma ação de acolhimento de estudantes da FO em vulnerabilidade psicossocial, e uma atividade de acolhimento e esclarecimento dos impactos e limitações impostas pela pandemia sobre os cursos de odontologia. Atuamos em um projeto de divulgação de informações sobre o covid na comunidade do bairro Navegantes na cidade de Pelotas, onde contamos com a participação da comunidade na elaboração do projeto e no diagnóstico das necessidades, porém sem obter o alcance desejado na divulgação das informações.

e na criação do material. Como discutido, o projeto é bastante recente e acredita-se que sua inserção nas comunidades precisa ser consolidada a fim de angariar maior participação destas nas suas atividades.

#### 4. CONCLUSÕES

A discussão de humanização em saúde, principalmente com base em uma perspectiva social e inclusiva, é relativamente nova nessa área do conhecimento. O processo de conscientização social é importante e não se pode desvincular os diversos papéis sociais e os níveis de acesso a diferentes áreas de um indivíduo à sua qualidade de vida e saúde. Contudo, muitas das questões que se deseja abordar no projeto são estruturais na sociedade brasileira e demandam tempo para que sua discussão seja apropriada socialmente e mais tempo ainda para que essa apropriação se transforme em melhorias sociais. Dessa forma, conclui-se que o projeto necessita promover essa discussão buscando formas mais atrativas de participação para os envolvidos, bem como que o trabalho constante em ferramentas de diagnóstico das condições sociais e de alcance à sociedade é imprescindível, devendo ser continuamente aprimorado.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Política Nacional de Humanização**. Ministério da Saúde, Brasília- DF, 2013. Acessado em 18 de junho de 2021. Online. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf)

BRASIL. Sistema Único de Saúde (SUS), princípios e conquistas. Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Brasília-DF, 2000. Acessado em 23 de junho de 2021. Online. Disponível em: [bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus\\_principios.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf)

BUSS, P. M.; FILHO, A. P.; A Saúde e seus Determinantes Sociais. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.77-93, 2007

EMMERICH, A.; CASTIEL, L. D.; Jesus tem dentes metal-free no país dos banguelas? odontologia dos desejos e das vaidades. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.95-107, 2009.

GUERRA, C. T.; et al. Reflexões sobre o conceito de atendimento humanizado em Odontologia. **Archives of Health Investigation** n.3, v.6, p.31-36, 2014.

RABELLO, B. S.; Espetacularização da saúde: a Odontologia enquanto dispositivo de alienação capitalista, Pelotas, 2017. Acessado em 18 de junho de 2021. Online. Disponível em: [pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000b9/0000b97f.pdf](http://pergamum.ufpel.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000b9/0000b97f.pdf)

SANTOS, L. A.; MEDEROS, J. F. S; A mercantilização do corpo: mídia e capitalismo como principais agentes da promoção do consumo e do mercado. **Espaço plural**. Mato Grosso, ano XII, n. 24, p.107-112, 2011.

